



Pseudoaneurisma de artéria hepática pós trauma contuso - um relato de caso

Djulia Adriani Frainer; Maria Augusta Bogo; Fernanda Emy Inumaru; Artur Ricardo Wendhausen

Introdução: A formação de aneurismas em ramos viscerais da aorta abdominal é rara, prevalência de 0,1 a 2%, quando avaliada na artéria hepática ela diminui para 0,002%, sendo que o pseudoaneurisma representa metade dos casos. Os pseudoaneurismas hepáticos manifestam-se com chance de ruptura inicial de 80% e taxa de mortalidade superior a 50%, as principais causas são a histórica de trauma abdominal e procedimentos hepatobiliares. Relatamos o caso de um paciente de 9 anos, que após trauma contuso evoluiu com pseudoaneurisma da artéria hepática, realizada embolização com boa evolução clínica.

Relato de Caso: Masculino, 9 anos, admitido em pronto socorro por acidente automobilístico. Evoluiu com palidez, confusão mental e dor abdominal. Realizada tomografia computadorizada (TC), que evidenciou contusão pulmonar bilateral, fratura de arcos costais, hemoperitônio volumoso, lesão esplênica grau V, pneumatose em cólon sigmoide e sugestão de lesão vascular em ramo esquerdo da artéria hepática com comprometimento do lobo hepático esquerdo. Sendo assim, realizada laparotomia e esplenectomia. No 18º dia voltou a apresentar distensão e dor abdominal com ausência de ruídos hidroáereos. Realizada TC, que mostrou líquido livre em cavidade e necessidade de cirurgia de urgência, durante a qual se evidenciou presença de coágulos antigos. Evoluiu com melhora do quadro clínico nos dias seguintes. Ao 25º dia, relatou novamente dor abdominal, náuseas e vômitos, realizada ultrassonografia que apresentou grande quantidade de líquido hemático e suspeita de pseudoaneurisma da artéria hepática, foi realizada nova TC que confirmou o diagnóstico. Realizada então embolização de artéria hepática, necessitando de 14 molas e implantação de stent na artéria. Paciente permaneceu estável na UTI sem sinais de recidiva do pseudoaneurisma em ecodoppler. Após 4 dias, foi submetido a nova TC, a qual apontou coleção de densidade intermédia próximo ao fígado, porém o cirurgião vascular referiu que não havia necessidade de reintervenção, devido a nova ecografia não mostrar sangramento ativo. No 27º dia de internação paciente recebeu alta com boa evolução clínica.

Discussão: O pseudoaneurisma de artéria hepática pode ocorrer devido trauma abdominal contuso ou penetrante, sendo pouco frequente porém grave. Atualmente, a angioembolização seletiva é considerada o tratamento de primeira linha, possui como principal vantagem a produção de isquemia ou trombose focal para tratar a doença concomitantemente a preservação do órgão. Quando bem sucedida, o controle do sangramento é alcançado em 98%, e o risco de recorrência é muito baixo. A formação de pseudoaneurisma da artéria hepática é muito rara e geralmente secundária a um trauma hepático. A arteriografia com embolização é o recurso diagnóstico e terapêutico mais recomendado. A intervenção cirúrgica é indicada nos casos de instabilidade hemodinâmica, falha na embolização e ressangramento. O diagnóstico precoce é de extrema importância pois reduz a morbimortalidade dessa complicação.

Palavras-chave: Pseudoaneurisma de artéria hepática; angioembolização; trauma contuso